



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS
RELATÓRIO**

Da audiência pública (23ª Reunião Extraordinária da Comissão de Assuntos Sociais, da 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura) realizada no dia 30 de maio de 2007, para “debater sobre a atual situação do InCor-DF”.

(Audiência Pública convocada em atendimento ao Requerimento nº 30, de 2007-CAS, de autoria da Senadora Patrícia Saboya Gomes).

PARTICIPANTES

- Dr. Adriano Caixeta, Diretor-Médico do InCor-DF;
- Dr. Ruy Caldas, Diretor do Hospital da Universidade Católica de Brasília;
- Dr. José Geraldo Maciel, Secretário de Estado da Saúde do Distrito Federal;
- Dr. Diaulas Costa Ribeiro, Promotor de Justiça do Distrito Federal;
- General Synésio Scofano Fernandes, Diretor do Departamento de Organização e Legislação do Ministério da Defesa;
- Sra. Márcia Bassit Lameiro da Costa Mazzolli, Secretária-Executiva do Ministério da Saúde.

A sessão foi presidida pelo **Senador Augusto Botelho (PT-RR)**, membro titular da Comissão de Assuntos Sociais.

ABERTURA

Em sua alocução inicial, o Presidente justificou a realização da audiência em função da relevância da matéria; informou que a audiência se realiza em atendimento a requerimento da Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Senadora Patrícia Saboya, e passou, em seguida, a palavra para os depoentes.

DEPOIMENTOS

1. Do Dr. Adriano Caixeta, Diretor-Médico do InCor-DF.

Iniciou sua exposição pela justificação da necessidade da existência de um serviço da complexidade do InCor-DF na rede de serviços de saúde do Distrito Federal em razão da magnitude das doenças cardiovasculares que, no Brasil, constituem a primeira causa de óbito, são responsáveis por mais de um milhão de internações por ano e cuja atenção custa, ao Sistema Único de Saúde (SUS), 470 milhões de reais anualmente.

Segundo o depoente, existe, no País, uma grande carência de serviços cirúrgicos cardiovasculares, que se manifesta, entre outras coisas, por um déficit anual de 14.985 cirurgias apenas para tratamento de cardiopatias congênitas. No Centro-Oeste, este déficit é estimado em 961 cirurgias por ano. No Distrito Federal, a carência de cirurgias cardiovasculares é “muito grande”, já que inexistem serviços suficientes na rede capacitados a esse atendimento.

Passou, em seguida, a resumir a história do InCor-DF a partir de sua inauguração, em 2000, com a abertura de cem leitos, junto ao Hospital das Forças Armadas (HFA), atendendo pacientes do SUS, das forças armadas, de convênios e particulares. Em novembro de 2004, o instituto foi inaugurado; em agosto de 2005, foi credenciado pelo SUS e, em agosto de 2006, teve seu teto de remuneração ampliado.

Desde 2004, o instituto já prestou mais de 50.000 atendimentos e promoveu um incremento de mais de 60% na oferta de cirurgias cardiovasculares de adultos e de mais de 80% na de cirurgias cardiovasculares pediátricas.

Informou, ainda, que o InCor mantém acordo com a Universidade Católica de Brasília, o que lhe permite oferecer, também, atividades de ensino médico e manter uma residência médica em cardiologia.

2. Do Dr. Ruy Caldas, Diretor do Hospital da Universidade Católica de Brasília.

Informou que, para a Universidade Católica de Brasília, o InCor-DF é um recurso essencial para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e defendeu a Fundação Zerbini (FZ), manifestando a opinião de que ela pode contribuir no processo de gestão que se estabelecer.

3. Do Dr. José Geraldo Maciel, Secretário de Estado da Saúde do Distrito Federal.

O Secretário relatou o envolvimento da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) na instalação, operação e situação atual do InCor-DF, a partir de sua posse no cargo, em 2004, quando passou a trabalhar pelo credenciamento do instituto pelo SUS e pela realização de um convênio da SES com ele.

Esse convênio, segundo relatou o Secretário, contou, inicialmente, com recursos limitados, em razão do final do exercício orçamentário, passando, logo que possível, por um “reforço”, o que veio a acontecer em 2006.

A crise dos últimos anos decorreu, a seu ver, da ruptura do contrato mantido entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e a FZ e da ameaça da FZ de fechar o InCor-DF, disso resultando dificuldades financeiras e de gestão do InCor-DF e graves dificuldades para o referenciamento de pacientes.

Informou que o atual Governador do Distrito Federal manifestou interesse em assumir todas as dívidas do InCor-DF e incorporar o serviço à rede da SES-DF.

Relatou a realização de uma reunião realizada no dia de ontem (29/05/07) com participação de todas as instituições envolvidas que resultou na elaboração e assinatura de um termo de ajuste de conduta, objetivando manter o InCor-DF funcionando, segundo o qual a FZ se manteria na gestão do instituto pelos próximos seis meses enquanto se estuda uma solução para a crise e sua manutenção ou substituição por uma “nova fundação”.

A contribuição do GDF para a solução da crise consistirá em aportar recursos adicionais da ordem de “quatro a cinco milhões de reais” a título de antecipação por serviços futuros.

Na opinião do Secretário de Saúde, a existência do InCor-DF é fundamental para o sistema de saúde do DF, na medida em que só 20% das necessidades de assistência a doenças cardiovasculares estão sendo supridas atualmente pela rede instalada.

4. Do Dr. Diaulas Costa Ribeiro, Promotor de Justiça do Distrito Federal.

Informa que o projeto de criação de um InCor no DF foi idealizado pelo Senador Antônio Carlos Magalhães e que o Ministério Público defende, “desde a primeira hora”, esse serviço.

Desde que a FZ abandonou o hospital, o instituto vem passando por sérias dificuldades que comprometem seu funcionamento e, mesmo, sua existência, entre as quais a inadimplência com fornecedores e os atrasos no pagamento de pessoal.

O Procurador não concorda com a proposta do Governo Federal de federalização do instituto por considerar sua implementação muito difícil. Defende a solução dada pelo acordo firmado ontem, que dá à FZ mais seis meses de gestão, cria uma comissão para seu acompanhamento e atribui ao Ministério Público a responsabilidade de, em quatro meses, apresentar uma proposta na qual fique definida que instituição passará a assumir a gestão do InCor-DF.

Informou, a seguir, que o instituto tem um custo mensal da ordem de quatro milhões de reais e que já promoveu redução de custos, baseada, principalmente, no corte de 20% no quadro de pessoal.

Em relação ao financiamento, informa que o InCor-DF fatura cerca de um milhão de reais provenientes de atendimentos privados e 800 mil reais do SUS, sendo que, nesse último caso, a remuneração dos procedimentos é feita em valores muito abaixo do custo real dos mesmos.

5. Do General Synésio Scofano Fernandes, Diretor do Departamento de Organização e Legislação do Ministério da Defesa.

O representante do Ministro da Defesa iniciou seu depoimento por um retrospecto histórico da posição do Ministério.

Informou que “as primeiras tratativas” se deram em 1998-1999 e que, em 2000, foi firmado, entre o HFA e a FZ, um termo de cessão de uso de um terreno daquele hospital, pelo período de trinta anos. O acordo incluía, além da cessão do terreno, o compartilhamento de dependências do HFA – entre as quais dois andares que foram cedidos –, instalações e insumos (energia, água, gases medicinais). Em contrapartida, a FZ se comprometia a prestar atendimento cardiológico aos integrantes das forças armadas segundo padrões especiais de remuneração.

Em 2002, um termo aditivo e um acordo operacional foram assinados e, em 2005, um termo de credenciamento.

A motivação do Ministério da Defesa, explicou, é e sempre foi trazer esse serviço e essa tecnologia de ponta para o HFA e o DF, em vista do grau de excelência do InCor e da FZ. Segundo o representante do Ministro, nunca o Ministério da Defesa se interpôs ou colocou obstáculo tanto à instalação quanto ao funcionamento do instituto. Os acontecimentos recentes, no entanto, geraram apreensão em razão do risco que trazem para os interesses do HFA e do Ministério da Defesa, questionando, em especial, o “problema contratual” gerado, isto é, como ficará a execução do contrato com a saída unilateral da FZ e o risco de “destruição do hospital”.

Afirmou que “o mais importante para o Ministério da Defesa é a permanência da FZ aqui em Brasília”. Acredita que a solução encontrada na reunião de ontem deverá permitir isso.

Encerrou dizendo que o Ministério da Defesa fará tudo para que isso ocorra.

6. Da Sra. Márcia Mazzolli, Secretária-Executiva do Ministério da Saúde.

Para a Secretária-executiva do Ministério da Saúde, a crise do InCor-DF se reporta à crise da FZ, caracterizada por um desequilíbrio econômico-financeiro grave, já que o InCor-DF não tem pessoa jurídica própria.

Informou que, caracterizado o problema, o Ministério da Saúde deu conhecimento do mesmo ao Presidente da República que autorizou o Ministério a assumir a coordenação do serviço para não permitir a paralisação do atendimento aos usuários do SUS. A intervenção do Ministério da Saúde na questão passou, então, a orientar-se por três diretrizes: não paralisar o atendimento ao SUS; honrar os contratos existentes; e viabilizar a situação econômico-financeira da instituição.

Concorda com os termos do acordo firmado ontem por entender que ele permite buscar, pelos próximos seis meses, o reequilíbrio econômico-financeiro da instituição; preservar o atendimento aos usuários do SUS; e identificar e implementar uma solução definitiva.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde autorizou a assinatura de um contrato diferenciado entre a SES-DF e a FZ, com base no termo de ajuste de conduta firmado, com aumento do teto mensal, para garantir, pelo menos, o pagamento da folha de pessoal. O GDF, por sua vez, responsabilizar-se-á pelo aporte de recursos para a manutenção do hospital, conforme explicado pelo Secretário da Saúde.

Nesse período, uma comissão acompanhará e monitorará o saneamento financeiro da instituição.

DEBATES

Senador Antônio Carlos Magalhães (DEM-BA)

O Senador Antônio Carlos Magalhães iniciou sua intervenção dizendo que, “se estou aqui, hoje, devo ao InCor” [referindo-se ao atendimento que recebeu na instituição, em São Paulo, quando acometido de grave doença cardíaca, no passado].

Ressaltou a “alta competência” do instituto em áreas de serviço, ensino e pesquisa e manifestou a opinião de que a crise da FZ se deve a recursos não pagos pelo governo paulista. Para ele, o Governador Serra sempre foi contra o InCor de Brasília. Reconhece, no entanto, razão ao governador por sua resistência a abrir novas frentes de gastos quando já tinha problemas no InCor de São Paulo.

Para o Senador, por mais importante que sejam os investimentos feitos em infra-estrutura material, “o mais importante do InCor é o pessoal” – razão da reconhecida excelência do instituto no Brasil e na América Latina. Os primeiros são importantes, mas possíveis de serem repostos; a perda de pessoal, para o DF, no entanto, é “irreparável”. Para ele, não fora o interesse das pessoas aqui presentes, do Ministro Temporão, do Presidente da República e do Governador Arruda, “estaríamos perdidos”.

A ausência do InCor na capital da República é, na opinião do Senador, “um crime contra o País”. Ele pediu que não deixemos “que São Paulo nos obrigue a fechar este hospital”.

Encerrou informando que está feliz [referindo-se à solução proposta e ao acordo firmado] “porque eu sou um sobrevivente do InCor”.

Senador Ademir Santana (DEM-DF)

Louvou a atuação do Senado Federal e do Governador do Distrito Federal na construção de uma solução para o problema.

Para o Senador, é importante a preservação do InCor-DF por razões assistenciais e para não dispersar os recursos humanos de excelência de que o Distrito Federal necessita.

Senador Fernando Collor (PTB-AL)

Defendeu que o InCor é “absolutamente indispensável” ao atendimento não apenas da população do Distrito Federal, mas também das Regiões Centro-Oeste e Norte.

Relatou sua visita recente ao instituto – para acompanhar um amigo ali internado – onde teve o depoimento da mãe de um pequeno paciente que foi submetido a uma cirurgia cardíaca que salvou sua vida e que lhe pediu que “ajudasse a não fechar as portas do InCor-DF”.

Reforçou as opiniões já manifestas de que não se deve perder os investimentos feitos, em materiais e instalações, mas, também e principalmente, “nas pessoas que lá trabalham”.

Parabenizou o Governo do Distrito Federal e solicitou ao Promotor Diaulas que “não deixe a peteca cair”.

O Presidente encerrou a sessão às 13h34m.